



### VOTO DE PESAR

Se pessoas há que marcam um sítio, uma cidade, uma ilha, uma Região – este pedacinho de terra, afinal, que nos é dado habitar – o Sr. Gil (Gil de Sousa Inácio do Couto, de seu nome completo) é, seguramente, uma dessas pessoas. Porque soube, sempre, grafar de humildade, inteligência, generosidade e lucidez todos os projetos em que se envolveu, todas as ideias que, com admirável determinação, ergueu.

A Rua Diário dos Açores, em Ponta Delgada, será sempre a sua rua. Terá, para sempre, o seu rosto. Ali fez nascer, no início da década de sessenta, um dos mais emblemáticos cafés – senão mesmo o mais emblemático – da cidade, o café «O Gil». Um sítio que foi muito mais do que um café de servir bicas. Foi um pouso seguro, uma âncora de acolhimento, por onde passaram gentes de todas as idades, estudantes ávidos de Mundo, discussões acaloradas rumo a uma sonhada Liberdade, leituras de todo o género. Um lugar central para aquela geração, mas também para as que se seguiram, e que continuaram a dele fazer, pelos anos vários em que o café permaneceu acalorado pela mão do Sr. Gil do Couto, uma casa soalheira.

Mas o seu espírito empreendedor, palavra tão cara à nossa gíria moderna, e o seu ânimo criativo não estavam saciados. Nunca, aliás, estiveram saciados. O Sr. Gil andava – andou sempre – à frente do seu tempo. Soube, como poucos, dar passos ousados, muito para além do que a vista temerosa alcança. Era um homem corajoso, um ser humano que a nossa memória evoca com maiúsculas, pleno de uma retidão e de uma lisura raras de encontrar. E então, movido por essa busca e por um refinado gosto pelas letras, fundou, em 1977, do outro lado da rua (como que em espelho), a famosa e muito querida por todos «Livraria Gil», uma das mais antigas da cidade de Ponta Delgada – ou, melhor dizendo, o primeiro espaço comercial de Ponta Delgada integralmente dedicado à venda do livro e à promoção da leitura.

Ali circulavam obras de múltiplas paragens, novidades editoriais de todas as áreas do saber, provenientes das mais diversas e conceituadas chancelas. Dali partiam os seus pedidos, de onde quer que lhe chegassem, em busca do exemplar que não podia facultar de imediato. Mas, como homem atento e minucioso que sempre foi, sagaz e lúcido no acompanhamento dos tempos, depressa dotou também os seus escaparates de obras produzidas nestas ilhas,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

colaborando igualmente, de forma concreta e consistente, com o então Instituto Universitário dos Açores, a cujas solicitações procurou responder, invariavelmente, com toda a eficácia. Assim se transformou a Livraria Gil, para além de todo o mais, num sítio de incontornável referência para a Cultura açoriana, na sua mais ampla aceção.

Nascido a 22 de setembro de 1923, o Sr. Gil de Sousa Inácio do Couto morreu no passado dia 5 de dezembro, aos 90 anos. Morreu o seu corpo, que há muito o traíra. Deixa-nos, porém, o seu nome, o seu incontornável nome, gravado naqueles que serão sempre o “seu” café e a “sua” livraria, independentemente do rumo a que o tempo os obrigue. E deixa-nos ainda – ou acima de tudo – o seu legado de humildade, sensibilidade, empenho e audácia, um exemplo maior para todos nós, especialmente neste calendário em que vivemos, tantas vezes vergado a outros lemas.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Gil de Sousa Inácio do Couto, expressando as suas mais profundas e sentidas condolências.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de dezembro de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís